

Sr. Ministro.

Com a volta do país ao regime da legalidade, renascem, em todos os corações, as mais alvissareiras esperanças de que melhores dias aguardam a nossa querida Pátria. Aos homens públicos, principalmente aos homens de Governo, é que cabe a tarefa salutar de não permitirem que essas esperanças se malogrem, aumentando o desânimo que já se apoderava dos espíritos mais optimistas. A atividade de V.Ex., Sr. Ministro, à frente da Pasta de Educação e Saúde, não é apenas uma promessa, mas um penhor seguro de que tais esperanças, nesses dois setores importantíssimos da administração pública, ^{se} estão convertendo numa palpável realidade.

Em nenhum regime político, torna-se mais necessária a educação do povo que no democrático. Pode-se mesmo afirmar que ela constitui a própria essência da democracia. Por isso, referindo-se à democracia, disse, com razão, Bertrand Russel que ela "seria totalmente impossível para uma nação, em que a maioria dos habitantes não soubesse ler".

Como poderá, com efeito, um povo governar-se -outra coisa não quer dizer democracia senão auto-govêrno - se lhe faltam os conhecimentos indispensáveis de organização social e administração pública? Como conseguirá uma nação governar-se, se desconhece os meios capazes de desenvolver os ~~fontes~~ ^{fontes} naturais de riqueza, que lhe garantam a subsistência e lhe assegurem a felicidade? Como será, finalmente, possível a uma coletividade governar-se, se ignora a ciência que é a grande propulsora do progresso e da civilização?

Os grandes problemas políticos, sociais e econômicos são, pois, em última análise, problemas da escola; por conseguinte, só a escola é que pode oferecer-lhes a solução adequada. Se ampliarmos um pouco mais o quadro, chega-

É a grande preocupação do progresso e da civilização?

Os grandes problemas políticos, sociais e econômicos são, pois, em última análise, problemas da escola; por consequência, só a escola é que pode oferecer-lhes a solução adequada. Se ampliarmos um pouco mais o quadro, chegaremos à conclusão de que a eficiência da escola se reflete por todo o âmbito das atividades humanas. Falar na escola é, de certo modo, falar no ensino. Quando êste é nulo, falta aquela ao seu objetivo.

Três coisas se fazem mister, para que o ensino seja eficiente: um bom sistema escolar, a existência de prédios adequados, com o necessário aparelhamento, e um corpo docente capaz e dedicado.

A primeira e última estão caminhando, em nosso Estado, graças à atenção do poder público, para uma solução razoável. Mas a questão do prédio escolar, não obstante todos os esforços, continua a ser objeto de preocupação administrativa, agravada, cada ano que passa, pelo aumento incessante da população. Não devo encobrir que essa é, no momento, uma das sérias dificuldades que enfrenta o Governo do Estado do Rio.

Quem visita a sede de certos municípios fluminenses não consegue, às vezes, esconder a impressão desagradável que lhe causa a imponência de alguns de nossos Grupos Escolares; entretanto, é fôrça reconhecer que, nos distritos e zonas rurais, a situação se apresenta sob aspecto bem diferente. A maioria dos prédios, onde funcionam as escolas isoladas estaduais, são de má construção, ou inadequados, e, por isso, impróprios para o fim a que se destinam.

Os seus donos - releve dizer que muitos são de propriedade particular - visando a maior renda, em face do valor crescente das locações, quando não apelam diretamente para o Governo, no sentido de que os desocupe, abandonam o imóvel à sua sorte, negando-se a fazer nêle qualquer reparo, para forçar a sua entrega imediata.

Pouco importa que não tenham confôrto, que sejam deficientes, que atentem contra os princípios de higiene, que sejam condenados pela moderna pedagogia, que ameacem ruir... Ou antes, tanto melhor para êles que isso se verifique, porque maior esperança alimentam de que mais rápida será a sua desocupação.

É claro que falo em tese, porque, por felicidade, há o reverso da medalha, que é o seu lado bom. São os espíritos

patrícios, indo mesmo ao extremo de desfalcar o seu patrimônio material, com a doação de prédio e terreno ao poder público, para que a criança brasileira encontre os meios fáceis de educar-se.

Vão ser sempre qualquer esforço, tendente a melhorar essa grave situação, enquanto ao Estado faltarem os recursos para a ampliação de sua rede escolar. O auxílio ora concedido pelo Governo Federal para a construção de novas unidades de ensino, nos moldes traçados pelo Ministério de Educação e Saúde, com residência para a professora, em condições de relativo conforto, contribuirá, é certo, para atenuar, no presente, os efeitos maléficos, decorrentes da escassez de edifícios escolares e, no futuro, para corrigi-los definitivamente, concorrendo, além disso, para que se concretize um dos mais fortes empenhos da atual administração fluminense - a fixação da professora à escola, na zona rural.

Bem haja, pois, S.Ex. o Sr. Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, em voltar as suas vistas protetoras para os Estados, auxiliando-os na construção de edifícios, destinados a escolas; bem haja também V.Ex., Sr. Ministro, em apressar as providências, para que esse auxílio se efetive no mais curto espaço de tempo, como vem acontecendo.

O Sr. Governador, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, tão profundamente interessado em equacionar e resolver os problemas fluminenses, dentre os quais, é justiça reconhecer, põe sempre em destaque os relacionados com a educação e saúde do povo, agradece, pela minha palavra, as atenções que tem merecido o Estado do Rio por parte do Ministério, a que V.Ex. empresta o brilho invulgar da sua cultura e o dinamismo de sua energia construtora, atenções que se traduzem no auxílio dispensado à cruzada contra a malária, à campanha pela alfabetização de adultos e, agora, à constru-

tantos templos do saber, onde a infância da minha terra aprenderá, com as noções necessárias à vida, a temer a Deus, a respeitar a autoridade constituída, a cultuar a memória dos antepassados e a amar o Brasil.